

➤ SAÚDE

Os indicadores sobre a fragilidade da saúde na RI Marajó no ano de 2013, demonstraram alguns resultados acima da média do estado, comono caso da mortalidade infantil, com 33,3 óbitos infantis (a cada mil nascidos vivos) na RI e 16,5 no Pará. Salvaterra e Muaná registraram as maiores taxas com34,1 e 33,7, respectivamente. Os municípios que obtiveram os menores índices da RIforam Afuá (11,4) e São Sebastião da Boa Vista (2,0).

Tabela 3 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó.

Indicadores de Saúde 2013	Brasil	Pará	Marajó
Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) 2013	13,39	16,5	17,5
Proporção de cobertura dos ACS 2014	66,35	79,35	98,6
Proporção de cobertura das ESF 2014	62,87	47,23	28,2

Fonte: IBGE/DATASUS.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

A proporção de cobertura dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em domicílios da RI Marajó no ano de 2014, apresentou algumas diferençasem relação aos números registrados no Pará. Enquanto que no estado a proporção de cobertura dos ACS esteve em 79,35 %, na RI esse percentual ficou em 98,6%. Na maioria dos municípios essa cobertura é de 100%, com exceção

de Bagre, Salvaterra e Portel que apresentaram 99,6%, 96,1% e 81,5%, respectivamente. No caso da proporção de cobertura da ESF, o percentual na RI ficou em 28,2%, enquanto que no estado esse número foi de 47,23%. Municípios como São Sebastião da Boa Vista e Salvaterra registraram uma cobertura de 87,4% e 82,4%, respectivamente. De outro lado, Afuá e Portel apresentaram os menores percentuais na RI, 9,6% e 6,4%, sequencialmente.

➤ HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Analisando os indicadores relacionados à habitação e saneamento no ano de 2010, destacaram-se cinco variáveis: déficit habitacional, abastecimento de água (rede geral), domicílios com água encanada, esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) e coleta de lixo.

Tabela 4 – Déficit Habitacional da Região de Integração do Marajó

Indicadores Habitacionais	Pará		Marajó	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Déficit Habitacional				
Total	423.437	22,78	25.309	26,4
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.544	56,6
Coabitação Familiar	168.684	39,2	10.230	39,8
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	438	1,7
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	495	1,9

Indicadores Habitacionais	Pará		Marajó	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Situação dos Domicílios				
Urbano	261.062	19,76	8.730	19,3
Rural	162.375	30,19	16.579	32,8
Faixa de Renda Domiciliar				
Até 3 SM	320.237	24,2	21.652	27,1
Mais de 3 até 5 SM	52.541	20,5	2.835	29,8
Mais de 5 a 10 SM	37.777	20,7	1.675	31,2
Mais de 10 SM	12.882	12,6	435	25,4

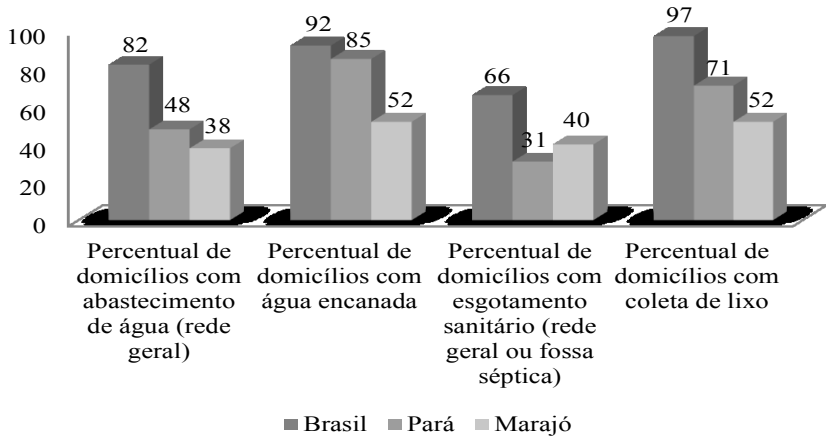
Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O déficit habitacional na RI Marajó em 2010, era de aproximadamente 25 mil domicílios, 26,4% do total de domicílios da região, o que representava quase 6% do déficit total do estado. Dentre os componentes do indicador, o item “Domicílios Precários” correspondia a 56,6% do déficit absoluto da RI, enquanto que o “Excedente de Aluguel” registrou a menor participação com 1,7%. Quanto à localização dos domicílios que compõem o indicador, quase 9 mil eram urbanos e pouco mais de 16 mil eram rurais. A maioria dos domicílios em situação de déficit habitacional (85,55%) possuíano ano 2010, renda familiar de até 3 salários mínimos.

Em relação ao percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral), a RI registrou 38%, enquanto que no Pará essa cobertura foi de 48%. Santa Cruz do Arari e Salvaterra apresentaram as maiores

coberturas da RI, com 82% e 79%, respectivamente. Enquanto que Melgaço e Anajás cobriram apenas 11% e 8% dos domicílios, nessa ordem, sendo os municípios de menor cobertura nessa variável. A cobertura de água encanada no Pará atingiu 85% dos domicílios, ao passo que a RI atendeu apenas 52% deles. Salvaterra (96%) e Soure (90%) conseguiram cobrir mais domicílios, enquanto que Afuá (27%) e Anajás (21%) foram municípios de menor cobertura.

Gráfico 3 – Síntese de Indicadores Saneamento (%) do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó



Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: FAPESPA, 2015.